

H. S. 6719 12

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 9

Carta submarina

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917

Carta submarina

(Enviada de Stavanger em 2 de Junho de 1917,
pelo vice-consulado britânico,

Segundo o *Kystfareren* encontrou-se no corpo dum oficial alemão morto no Somme a seguinte carta que lhe foi dirigida pelo seu irmão, comandante dum submarino alemão. Dá uma idéa da vida a bordo dum submarino alemão:

«Meu caro Ludwig:

Muitas vezes me envergonho do bem estar de que gosamos a bordo dos submarinos, comparado com o sofrimento e as privações de que sofre a nossa familia na patria e vós na frente de batalha. Aqui comemos e bebemos quanto temos na vontade. Temos sempre provisões amplas de reserva, em que não precisamos tocar porque podemos obrigar os navios que encontramos a fornecer-nos o necessario.

O unico artigo que pagamos é a benzina que tiramos dos navios espanhoes. Mandamo-los pa-

rar e obrigamo-los a entregar o que nós pedimos.

Nunca se opõem a dar-nos alimento. Por exemplo, poucos dias antes do Natal obtivemos desta maneira dez gansos vivos, presente bem-vindo nas vespéras do Natal.

Tambem podemos requisitar abundancia de vinho: dou a cada homem tres litros por dia. A abundancia de comer e de beber tem os homens sempre de bom humor. Olham com indiferença os maus bocados, e não se preocupam com a idéa que a morte nos pode alcançar a qualquer momento quando estamos imergidos.

Ha já quatro mezes que não tenho torpedos a bordo, nem me tem sido possível obtê-los. Tenho tido portanto de atacar os navios mercantes só com tiros de peça, o que é extremamente difficil e arriscado visto estarem armados os navios francezes e britanicos. Basta um projectil dum navio inimigo para nos enviar para o fundo. Felizmente em geral as tripulações da maior parte destes navios ficam tão assustadas quando nos vem apparecer á superficie, que se entregam logo e deixam afundar o seu navio sem procurar defender-se. Não comprehendem que estando armados têm uma grande vantagem sobre nós.

E' destes navios que podemos obter informação sobre o que vai no mundo exterior. A's vezes recebemos um maço de jornais, mas são sempre estrangeiros. Nunca vemos um jornal alemão. Pelo que tenho lido não posso deixar de pensar que o melhor que a Alemanha tem a fazer é retirar-se deste negocio o mais depressa

possivel, pois o unico resultado que ela tirará da guerra é uma grande conta a pagar.

Sabes para onde podes dirigir-me as cartas. Ha bastante tempo já que nos achamos no caminho do comercio entre a Argelia e a França. Temos uma base em B. nas Ilhas Baleares. Já desembarquei ali duas vezes este mez; sabe tão bem estender as pernas. Era muito mais divertido o cruzeiro no Atlantico ao largo da costa de Portugal, — tinhamos então a nossa base nas Ilhas Canarias. Aqueles idiotas de Portugal deviam ter sabido issol

O meu barco actual é um verdadeiro caixote velho. Muito gostaria de estar em comando dum dos submarinos da classe nova que se estão agora, aprontando na Alemanha.

Na Alêmanha sabem que o meu barco é inferior tanto em armamento como em velocidade e por isso não me dão tarefas dificeis. Em geral dou caça aos barcos de pesca e aos navios veleiros; nisto não ha grande risco. Espero voltar breve ao lar e encontrar todos os nossos entes queridos. Tu estás numa situação hem diferente — desejo-te boa sorte.»



